

A sua morte deixa no partido conservador um vazio difficil de preencher-se.

Notas Recreativas

GOSTO E DESGOSTO

Gosto—Ver despedir-se um hospede, que tivemos em casa mais de tres dias,

Desgosto—Contar uma aneddotinha christosa, e ver depois della acabada, que os ouvintes ficam muito serios a espera do desfecho.

G.—Passar a mão pelo queixo depois de barbeado.

D.—Ter de fumar um detestavel charuto, offerecido depois do jantar, pela dona da casa.

G.—Citar a proposito ou fora de proposito um verso de lavra propria.

D.—Perder um pensamento em quanto se procura uma rima.

G.—Ver todo o mundo trabalhar e não fazer nada.

D.—Jantar com quinze pessoas convivas a uma moza, que fora feita para oito.

G.—Passear do braço entre duas damas em um salão de baile, uma das quaes é a namorada e a outra a confidente.

D.—Chegar suado e esbafoado ao porto da barca e ver está segando para o lado opposto do rio.

Pensamentos

A amizade é a unica rosa sem espinhos que ha no mundo.

Viver e amar. Odiar e morrer.

Quem f.lla semeia, quem asenta recolhe.

O Vacuo é o templo que os astros povoam, o mar reffloresce-se as vagas e pumam; as flores são nyophas que adornam os campos—as moças são flores que a vida perfumam.

—Julinha, eu tinha vontade.

—Palavra! de enviuvar!

—Eu tambem digo a verdade.

—Viuva queria ficar...

—Tu p'ra que?

—Pois não vês?

—Para ficar em liberdade!

—E tu?

—Bem à portidade.

—Para casar outra vez.

—Papai por que é que se dá beijo nos outros?

—Para mostrar que se lhes quer muito bem.

—Então o seu primo Juca quer muito bem a mamã.

SCENAS

CACHOEIRA

POR

P. J. TEIXEIRA

PRELIMINAR

O que sou e o que não sou
Quem quizer julgue de mim;
Eu sou tudo e não sou nada;
Porque quero ser assim.

No torvelinho das tempestades surdas que se agitam na sociedade, que as mais das vezes não chegam á superficie da mesma sociedade e ficam sepultadas nas cheup-nas, nas grandes casas e até nos palacios, ha scenas que merecem ser descriptas, pela sua importancia, pelo interesse que podem despertar a todos e finalmente para que não fiquem nas trevas da ignorancia.

Nas grandes cidades e tambem nas pequenas villas existem sempre esses elementos que se revolvem no intimo do lar e que ficam sepultados, parecendo aos olhos do mundo que a paz, a harmonia e a felicidade estão de mãos dadas e que tudo é bonança e mar de rozas no seio das familias.

Entretanto, atraz dos bastidores do grande theatro social existem esses dramas tristes, essas tragedias de sangue que são a vergonha, a desgraça, o aniquilamento da sociedade e a corrupção das raças.

Quantas lagrimas se deslizam de minvotas faces e que o mundo ignora?

Quanta tristeza, quanto desgosto, quanta miseria atormenta centenares de casas e que não chegam á luz da publicidade?

E se quizer-mos sustentar que essas tristes scenas vêm da falta de instrução e da má educação do povo, ficamos perplexos, ao ver-mos que os paizes mais adiantados são tambem victimas, ainda em maior escala, desses descabros e que nelles lavra a corrupção desenfreadamente.

E' verdade que do meio do espesso fumo que ennegrece a atmosphera surgem á tona da sociedade o pudor e a honra como para attestarem que o mundo não é ainda uma cratera por onde sahem todas as lavas do vulcão.

Fantina, a mulher virtuosa de que nos falla Victor Hugo em seu romance—Os Miseraveis é um desses exemplos vivos contra a corrupção.

Orphã de pai e mãe; sem recursos e sem uma protecção capaz de erguel-a da tristiissima posição em que se achava, Fantina foi sempre a mulher pura e honesta, a despeito de todos os assaltos, de todas as tentativas e das vantajosas promessas dos libertinos contra a sua honra.

Para obter meios de subsistencia vendeu a um dentista os seus bellos dentes que pareciam perolas e a um cabelleireiro as suas longas tranças cor de ouro.

Preferio sujeitar-se a todos esses transeos dolorosos a entregar-se á prostituição.

De bella e formosa que era, tornou-se feia e horrivel.

Mas ella quiz antes soffrer essa transformação em seu physico do que nivelar-se á mulher livre e independente, a essas que só nas orgias encontram o prazer e a felicidade, e que delinham e morrem no dia em que lhes faltar essa vida cheia de sensualismo que é o attributo da mulher perdida.

Fantida repellia com desdem esses libertinos que a perseguiram e quiz antes viver na mais extrema pobreza, mas com honra para que nunca fosse apontada com o dedo da ignomina.

Agora, pergunhamos nós: Quantas Fantinas se encontram por ahí?...

A Cachoeira tem tambem a sua historia intima e as suas scenas patheticas que vamos esboçar, procurando tanto quanto possível sermos cautelosos e prudentes, e guardando as devidas conveniencias.

(Continúa).

Epigramma

Quando a gente se casar,
—O que será qualquer dia—
Seremos unha com carne.
A José disse Maria.

Casaram. As esperanças!
Foram logo realizadas;
Andam o noivo e a noiva
Constantemente as unhas.

3000 o cento de rotulos para garrafas.

CLARIM DA SEMANA



Já não é pouca uma folga de duas semanas inteirinhas sem lhe faltar um minuto.

E' que a gente nem sempre tem o que escrever e depois, assombrado como anda o gازهيرو com a importação da febre amarella, já nem quer que se escreva notas alegres e só pensa em cousas tristes.

O que é certo é que o desmembramento de tantos milhares de imigrantes nesta villa, posto que em transitio, pode trazer-nos funestas consequencias. Tambem não sei para que mais imigrantes para S. Paulo.

Parece-me até que o governo pretende mudar para esta provincia a Italia em peso e o Ceará.

E' bem lembrada! Despejar colonos e mais colonos em S. Paulo e depois não poder collocar-os de prompto.

Ultimamente tem permanecido na capital cerca de oito mil imigrantes sem collocação e

A L E I

—DE—

13 DE MAIO

DRAMA EM 3 ACTOS

ORIGINAL DE

P. J. TEIXEIRA.

Scena VI

ROMUALDO, SOPHIA, FRANCISCO, BRAZ, MARIA, JOSEPH, BERNARDO, PADRE, e alguns camponeses.

BERNARDO, mostrando-se fatigado.

Deos esteja nesta caza. Até que finalmente cá estão na choupana (Senta-se) Já não sirvo para viajar; fatigo-me muito. (Comprimenta a todos). O' lá! Então o que é isto? (Vendo Braz e Francisco) Tempos por cá desertores?

BRAZ, perturbado.

E' sim, senhor.... é que nós cá estamos, graças a Deos!

BERNARDO

Mas, como desertaram vocês de bordo?

ROMUALDO

sem meios de vida e isso já deu em resultado uma greve que se levantou na hospedaria dos ditos e que o governo e a força publica viram-se perdidos para abafal-a.

Depois, isto de imigração já me vai parecendo mais um luxo que outra coisa, e para alguns, ou antes, para muitos tem sido uma pepineira... esta-te bocca l... Não te importes com a vida alheia!

Cada um enterra seu pai como pode.

—A rapaziada cá da villa está em reboliço com o carnaval deste anno e tratam de festejar o com passeios pelas ruas acompanhados de muzica e foguetes e de um estrondoso baile.

Não desanimem rapazes; á vontade com a idea e entrem para sempre o tal jogo do entruído, que está já velho e tão fora da moda que só pode ser usado hoje pelos carrancas e pelos loucos varridos.

Mas tomem um conselho:

Olhem que é preciso dinheiro, pois sem os metaes nada se faz. Promovam uma subscrição em regra, de maneira que as assignaturas sejam certas e a cobrança liquidada á bocca do cofre.

Antes poucas e certas do que muitas e duvidosas.

Não te incomodes Bernardo, elles já me contaram tudo. Ambos querem cazar-se, é justa a sua pretensão e não te deves oppor a ella.

Deos abençoará o seu casamento e seguirão todos para o Brasil na seguinte viagem, que será breve.

BERNARDO, coçando a cabeça.

Mas, senhor agente, isto não pode ser....

PADRE, entrando.

Pode ser, sim senhor, e por que não? Os rapazes querem se cazar e por tanto é fazer-se-lhes a vontade e andar para diante. Mãos á obra e aqui estou eu para cazar-los.

BRAZ, á parte.

O ladrão do padre sempre é um talento; E não tem nada, estou aqui, estou casado.

JOSEPHA, pondo a mão sobre o hombro de Bernardo.

Vamos, Bernardo, acabemos com isto.

BERNARDO

Pois sim, pois sim; uma vez que assim o querem, seja feita a sua vontade.

PADRE, unindo as mãos do Braz e Francisco ás de MARIA e SOPHIA.

Ora, aqui está como o Senhor de Mattosinhos faz os seus milagres, sem os contar a ninguém.

Deos os abençoe e que voltem do Brasil daqui a algum tempo com bastante dinheiro, é o que todos nós desejamos.

BERNARDO

Assim seja, senhor Cura,

«E venha o Carnaval Que a ninguém faz mal; E só na algebeira Com mão certa Vai elle entrando Rindo e Chorando.

—A Cachoeira é uma terra essencialmente agricola, dizem os mais autorizados de seus habitantes, entretanto não temos feijão, não temos arroz e não temos farinha, e a diminuta quantidade de-sees cereaes que vem ao mercado é pela-hora da morte, e quem puder que se agiente no balanço e uze da receita cá de casa:—agua no feijão, arroz por um oculo, farinha pouca e torresmos.... tão poucos e tão ariscos, que é preciso chamar o Dyoni-sio para carpeal-os e cereal-os e gritar bem alto:

—Cerca os torresmos Dyoni-sio ou leva tudo a breca!

E' neste pé que as cousas estão e para este estado de penuria muito tem concorrido a extraordinaria invasão de imigrantes, e é quanto basta para dar cabo dos mantimentos.

E ainda ha quem pense em cazar-se em uma época destas! Não ha muitos dias que conversando com uma joven sobre casamentos na presente quadra disse ella:

—Mas eu cazo-me por amor e nada tenho com os preços dos generos.

—Sim!.. Mas olhe que quando a necessidade entra pela porta da rua o amor foge espavorido pela janella da cosinha.

—Lá isso é verdade, disse ella. Santa ingenuidade! Fique pois consignado, que só pode existir amor onde ha felicidade e recursos para sustentalo e fora deste caso só ha o amor platónico, e...vispora.

UM BRINDE



A INNOCENTE ALZURINA DOS SANTOS.

Passarinho que cantas Por esses bosques de alem, Vinde contentes saudar O anjo a quem quero bem.

~*~*~*~*~

Florinha que desabrochaas A' sombra da Casuarina, Vinde dar teus perfumes A' gentil e bella Alzurina...

~*~*~*~*~

Que hoje completa um anno Todo de amor e caricias, Que nos dão sublimes festas.. Que nos dão tantas delicias.

~*~*~*~*~

Passarinho que cantas Por esses bosques de alem, Vinde contentes saudar O anjo a quem quero bem.

Cachoeira 16—2—89.

PEDRO MARQUES.

IDEAS

Silencio! ante a epopeia, Que a humanidade conduz! Do facto—triumpha a ideia, Da ideia—rebenta a luz! Um novo ideal nos inspira E a especie humana se atira Cheia de fé, no porvir! E alevantando os seus braços, Vai devorando os espaços Da esphera do progredir!

Os canhões já não trovejão, E emudece o clarim! Já a luz dos sóes dardejão, Vece o direito por fim! Nova crença nos aclara, E a prepotencia, ignara, Vai de rastos pelo chão! E a aristocracia abalada, Com, que envilecida, Se arroja aos pés de Catão.

E o pensamento não erra, Vai sempre, sempre a correr! E os horizontes descerra, Do vasto cêo do saber! Aqui rola uma cadeia, Alem um astro clareia E o genio surge de pé! E n'um embate profundo, No mundo se ergue outro mundo De razão, de luz de fé!

Da espada quebra-se o ferro Dando a doutrina um logar! Na treva—abate-se o erro, A' ideia—se ergueu um altar! A autocracia se ostenta!

ROMUALDO

Bom, está tudo arranjado, resta agora festejar-mos este consorcio. Venham as rapazes com os seus instrumentos. (Entram os camponezes de violas e pandeiros).

BERNARDO

Vamos, meus amigos, taca a dansar e cantar, por que hoje nesta casa tudo é festa.

Vamos!... A canna verde.

Camponezes, cantando e dansando,

Entre Francisco e Sophia Cada qual é mais ladrão; Pois roubaram um ao outro Cada um seu coração. Olé, olé, Cada um seu coração.

E tambem o nosso Braz Não lhes fica a dever nada, Pois agarrou-se á Maria E entrou na patuscada. Olé, olé, E entrou na patuscada.

Fim do Terceiro acto

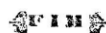
APOTHEOSE.

Ao subir o panuo vê-se no fundo um indigena empunhando um estandarte no qual se lê:

—Viva a Imigração—

Aos lados do indigena, dois imigrantes, sustentando as bandeiras brasileira e portugueza.

Este quadro é illuminado por fogos de Bengala. A muzica toca docemente.



Roma uma esperança acalenta,
E Brutos surge afinal!
E em tudo a democracia
Murmura: soberania
Na consciencia universal!

Tudo assignala o direto,
Soltando immenso clarão!
E ao ruir de preconceito,
Se ouve a voz da razão!
Aqui, o audaz pensamento,
Quebra o tempo n'um momento.
E as gerações enlaçou?
E agora, altiva, altaneira,
Da cruz, tremula a bandeira
Que os povos fraternizou!

ANTONIO PEREIRA GOMES.

Apedido

Estação de Lavrinhas

Solemnizou-se sabbado 9 do corrente na capelinha de Santa Cruz, desta localidade a festinha mensal da qual foi encarregada a Exma. Sra. D. Magdalena, digna esposa do Sr. Antonio Ferreira de Souza, cuja Sra. não poupou esforços para que a referida festinha se constituisse credora do elogio publico.

A capellinha, vistozamente ornada o seu pequeno adro convertido em pitoresco bosque, illuminado por giorno e repleta de reverentes fiéis que, com vozes melodiosas entoavam sacros canticos, vinha convidar a curvar-se ante o respeitavel emblema da religião Chistã ao mais pitronico incredulo. Após os actos religiosos a illustre festinha convidou as pessoas presentes á acceptarem, em sua residencia modesto copo d'agua, onde adocicados licores e finos doces, fecharam com chaves de ouro a interessante festa que gravou no coração de todos um voto de gratidão a heroína festeira.

São encarregados no proximo mez de Março, o sr. Antonio Palestino da Rocha Andrade e o Exma. Sra. D. Deolinda Andrade, cujos nomes por si só nos recommendam a muito esperar.

Lavrinhas 10—2—89.

Iris.

DESPEDIDA

O abaixo assignado, retiram do se temporariamente desta villa para Lavrinhas e não podendo despedir-se de todos os seus amigos, o faz por este meio, pepindo desculpa desta falta involuntaria.

Grato a todas as pess. as que lhe dispensaram a sua amizade

e consideração, vem dar este publico testemunho de sua eterna gratidão e a todos offerece os seus favores, mas sinceros serviços, no lugar de sua nova residencia.

Villa da Bocaina 12 de Fevereiro de 1889

Antonio de Almeida

ANNUNCIOS

A ESTAÇÃO

Jornal de Modas Parasienses
Dedicado ás Senhoras Brasileiras.

Preço do Assignatura

Côrte, um anno 12\$000
Provincias « 14\$000
Numero avulso 1\$000

Publica-se a 15 e 30 de cada mez.

Assigna-se na Livraria de H. Lombaerts & C.

Rua dos Ourives n.º 7

RIO DE JANEIRO

IMPERIAL

PHARMACIA

SILVA GOMES & C.^a

CASA FUNDADA EM 1835.

Importadores e exportadores em grande escala, de drogas, productos chimicos, aparelhos, vasilhame e todos os demais accessorios de uma Pharmacia, por preços relativamente modicos.

Legitimidade, procedencias e pesos garantidos.

N. 24 RUA DE S. PEDRO N. 24.

RIO DE JANEIRO.

ESTAÇÃO DO CRU-

ZEIRO.

HOTEL MINAS E RIO

Os proprietarios, estando sempre á testa do hotel, esperam merecer do publico todo o acolhimento por ser especialmente, de familias.

OS PROPRIETARIOS.

Inocência de M. Pereira & C.^a

CLUB

DOS INVISIVEIS

GRANDES FESTEJOS CARNAVALESÇOS

CONSTANDO DE PASSEIATAS, BAILES & C.

NOS DIAS 3, 4 E 5 DE MARÇO

Acompanhará o prestito

A EXCELLENTE BANDA DE MUZICA

UNIÃO E TRABALHO

REGIDA PELO MAESTRO

MAESTRO JOÃO DE LORRA

SAHIRÁ A FRENTE O RICO ESTANDARTE DA SOCIEDADE.

Abram-se as portas sideraes do espaço e deixem passar os alegres e paudegos carnavalescos.

Que loucura! Que folia!!
Eis chegado o grande dia!!
Despertaes oh! alegre mocidade!
Viva o prazer! o amor! e a verdade!

Venham! oh! bellas Phrynéas!
Tomar parte nos grandes festejos!
Encontrarão só neste Club
Moços chics que matam desejos!

Velhos papudos e feios!
Sogra, e velhas gaitoiras!
Acompanhem a folia!
Pois é tudo brincadeira.

Mulheres formozas,
Quvi nossos cantos,
São pet'las de rozas,
Sorrizos e prantos.

Caminhai! fadas magicas! vinde oh! bellezas
infindas ao esplendido for...ro...bodó do valente
e denodado—Club dos Invisiveis—e venham ver:

A elegancia desses moços,
E pilherias de momento,
Pois até na dança entram
No passo de constrangimento.

O SECRETARIO

BEDENGÓ 2.º